

DA CAMINHOGRAFIA ENQUANTO METODOLOGIA DE PESQUISA AO VERBOLÁRIO DA CAMINHOGRAFIA URBANA

GABRIELA DROPPA TRENTIN¹; EDUARDO DA SILVA E SILVA²; OTAVIO
GIGANTE VIANA³; TAIS BELTRAME DOS SANTOS⁴; EDUARDO ROCHA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – gd.trentin@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – duardsv@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – otavioqv@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – tais.beltrame@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, surgiram as chamadas "cartografias sensíveis", que oferecem novas formas de entender e experienciar a cidade. Essas metodologias investigam a dinâmica urbana ao mapear não apenas o planejamento oficial, mas também as vivências e resistências cotidianas, revelando a complexidade do espaço urbano enquanto produtor de subjetividade. A caminhografia urbana surge como uma dessas propostas.

A caminhografia urbana é uma metodologia de pesquisa que envolve ações relacionadas ao espaço-tempo, como caminhar, cartografar, registrar, criar e jogar (ROCHA; SANTOS, 2023). Essas ações são parte da atuação das caminhógrafas, que acompanham diferentes grupos e comunidades em cidades e áreas urbanas, em atividades de ensino, pesquisa, extensão da e na vida cotidiana. A abordagem busca explorar o ambiente urbano a pé, em conjunto com o registro e mapeamento das experiências, unindo o ato de caminhar à criação de mapas ou registros sensíveis (ROCHA; DEL FIOL; SANTOS, 2024).

A proposta envolve interações diretas com o ambiente, como caminhar e mapear a cidade, e prioriza a experiência prática, em vez de um planejamento distante e vertical. Com uma abordagem transdisciplinar, a pesquisa convida estudantes, planejadores e curiosos a explorar a cidade, percebendo a rua como um espaço de diversidade, conflito e encontro. O ato de caminhar e mapear simultaneamente, chamado caminhografia, é uma forma de pesquisa que explora as diferenças e irregularidades na cidade, rompendo com normas estabelecidas e lidando com o efêmero. Vai além da geografia tradicional, considerando as experiências pessoais e subjetivas no espaço urbano. Caminhar, como prática social, ética e estética, permite perceber as convivências e contradições da cidade, colocando o corpo em contato direto com a vida e o tempo. Como uma tática de alteridade, a caminhada tenta entender a diversidade e se abrir para acontecimentos inesperados, desafiando as formas convencionais de compreender e expressar a realidade. (ROCHA; DEL FIOL; SANTOS, 2024).

O objetivo geral do projeto pesquisa foi dar consistência teórica a prática da "caminhografia urbana", a fim de fomentar pistas aos pesquisadores para uso do método em suas pesquisas e modos de vida. A Cartografia e o Caminhar como "novas" concepções teóricas e práticas emergentes para a experiência e o sentir as cidades na contemporaneidade a fim de intervir, projetar, potencializar, resistir, transformar, assim criando novas formas de viver a/na cidade, conformando aqui o que denominamos de "Caminhografia Urbana". A proposta utilizou o caminhar e

a cartografia como novas abordagens para entender, intervir e transformar o espaço urbano contemporâneo (Fig.1).



Figura 1 - Caminhografias Urbanas. Fonte: dos autores.

Para isso, foram realizadas revisões bibliográficas sobre o tema em dissertações e artigos já publicados, entrevistas com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de práticas urbanas em disciplinas e ações de diversas características. Foram organizadas publicações e um site para divulgar o conceito, fortalecendo uma rede internacional de pesquisa em "cartografias urbanas" e promovendo eventos - como o curso "Caminhografia Urbana às Margens do Canal São Gonçalo" realizado entre os dias 22 e 24 de fevereiro, tendo como organizadores os professores Eduardo Rocha, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e Eduarda Gonçalves, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas - e parcerias entre universidades e comunidades. E ao final, compreendida a necessidade de dizer conceitualmente sobre as ações recorrentes na caminhografia urbana, foi criado o "Verbolário da Caminhografia Urbana"¹ (Fig. 2).

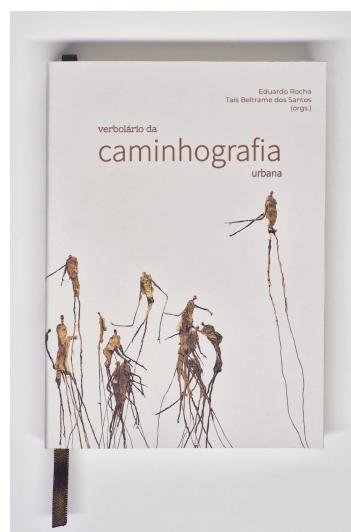


Figura 2 - Verbolário da Caminhografia Urbana. Fonte: dos autores.

A importância e o impacto do projeto envolvem a consolidação e a adoção do "método" da "caminhografia urbana" nas universidades e instituições. Essa abordagem facilita o contato direto com as comunidades, permitindo compreender

¹ Ver mais em: <https://editoracaseira.com/produto/verbolario/>

seus desejos, fragilidades e potencialidades, além de ressaltar suas capacidades criativas e educativas, visando à formação de identidades e senso de pertencimento. Essa postura, diante das questões urbanas contemporâneas, pode estimular políticas públicas mais proativas, alinhadas com o contexto atual e com as realidades locais.

2. METODOLOGIA

O objeto da pesquisa é o próprio método. A pesquisa fundamentou-se na cartografia urbana, empregando práticas como mapeamento, desenho, fotografia, filmagem, narração e diálogo sobre a cidade, além das revisões, entrevistas e do próprio livro. Caminhar serviu como uma maneira de explorar a cidade com o corpo atento, captando sentimentos e reflexões que surgiam durante a experiência. A pesquisa integrou a caminhografia, que une a cartografia e o ato de caminhar, como uma metodologia fundamental em iniciativas de ensino, foram realizadas experiências de caminhografia urbana em disciplinas de graduação e pós-graduação, além de atividades de pesquisa e extensão.

O projeto foi dividido em três anos: 1º. ano (encontrar), 2º. ano (experimentar), 3º. ano (escrever). No primeiro ano foram realizadas revisões bibliográficas em relatórios de pesquisa, foi realizado um website, entrevistas e reuniões de pesquisa. Durante o segundo ano foram realizadas caminhografias urbanas em disciplinas de graduação e pós-graduação, assim como atividades de pesquisa e extensão. Durante o último ano foram feitas análises a partir do 1º. e 2º. ano, a fim de organizar um livro sobre o método, consolidando a rede de pesquisa internacional em cartografias urbanas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da caminhografia envolve não apenas o ato de caminhar e mapear a cidade, como também a necessidade de trocar informações, interagir e estabelecer diálogos ao longo do processo. Essas ações podem incluir a comunicação entre os participantes que estão fazendo a caminhografia, as interações com as comunidades locais e a troca de ideias sobre as percepções e experiências vividas durante a caminhada.

Dessa maneira, foi desenvolvido um livro que aborda os verbos que ajudam a dizer a caminhografia. O "Verbolário da Caminhografia Urbana" apresenta uma lista de verbos associados à prática da caminhografia urbana, que foram reunidos e criados ao longo dessa experiência. O "Verbolário" reflete os termos utilizados nas conversas, caminhadas, mapas e pesquisas realizadas por autores que exploram essa prática. Esses verbos têm a função de comunicar a essência do ato de caminhar e mapear ao mesmo tempo, além de descrever as ações cotidianas que fazem parte dessa metodologia (ROCHA; SANTOS, 2024).

O livro conta com um total de 139 verbos da caminhografia urbana, mais 37 verbos do sul do Rio Grande do Sul e 94 autores. Pode-se destacar o verbo "caminhar", escrito por Francesco Careri, importante referência bibliográfica para a pesquisa. O texto aborda as sensações e reflexões que surgem durante caminhadas pela cidade, destacando a importância de observar o ambiente e do registro. Ao romper com percursos repetidos, o caminhar torna-se um processo de descoberta, inovação e novas formas de habitar o espaço (CARERI, 2024).

Outro verbo importante, escrito por Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos, é caminhografiar. O texto elucida que caminhografiar, palavra que foi desenvolvida por Eduardo Rocha e Valentina Machado em 2019 durante experiências em Roma, é uma prática que combina a ação de caminhar com a cartografia. Esta abordagem busca estabelecer relações entre as vivências pessoais, o caminhógrafo e o ambiente urbano. Caminhografiar significa permitir-se ser impactado pelos eventos e situações cotidianas que fogem do que foi planejado ou do que se esperava. Esse processo descentraliza os debates sobre as diversas interações que transformam o espaço social, trazendo à tona uma narrativa que se aproxima da complexidade. Nessa narrativa, é possível reconhecer, mapear e comunicar as diferentes vidas e formas de viver (ROCHA; SANTOS, 2024).

4. CONCLUSÕES

O projeto reforçou a necessidade de vislumbrarmos práticas sensíveis como método de experienciar, dialogar e transcriar cidade. O número de autores, pesquisas e desdobramentos que utilizam a caminhografia como metodologia de pesquisa expõe a variedade de possibilidades de ações que podem se desenvolver quando ocupamos a cidade e caminhamos por suas ruas, fronteiras e margens para mapeá-los. [incluir algo sobre os 3 anos da pesquisa]

O "Verbolário da Caminhografia Urbana" também foi fundamental para expandir o conceito de caminhografia para além do Rio Grande do Sul e das fronteiras do Brasil, ao reunir autores de diferentes regiões do país e até de outros países. Essa iniciativa não apenas fomentou a pesquisa, mas também amadureceu a prática da caminhografia, criando novas oportunidades para seu desenvolvimento e possível aplicação em diversos contextos. Além do "Verbolário da Caminhografia Urbana", outro livro está sendo produzido com o nome de "Conversas sobre Caminhografia Urbana", que consiste em uma transcrição de vídeos de entrevistas com mestrandos, pesquisadores, arquitetos e artistas envolvidos com a temática, com o objetivo de investigar ideias e conceitos que envolvem experiências em caminhografia urbana. O livro está sendo produzido a partir do conteúdo gerado no primeiro ano da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, Francesco. Caminhar. In: ROCHA, Eduardo; SANTOS, Taís Beltrame dos (orgs.). **Verbolário da Caminhografia Urbana**. Pelotas: Caseira, 2024. p. 74-75.

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Taís Beltrame dos; DEL FIO, Paula Pedreira. Registrar, jogar e criar: a caminhografia nos processos de transcrição da cidade. **Revista GEARTE**, v. 11, 2024.

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Tais Beltrame dos (orgs.). **Verbolário da Caminhografia Urbana**. Pelotas: Caseira, 2024.

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Taís Beltramo dos. Como é a caminhografia urbana? Registrar, jogar e criar na cidade. **Vitruvius**, v. 281, n. 281,05, 2023.